

A PRÁTICA DOCENTE E O PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE

Tatiane Razeira Ojeda razeiratati@bol.com.br

Roberta Bevilaqua de Quadros robertabevilaqua@yahoo.com.br

Rosane Lorentz Castilhos rosane_cast@yahoo.com.br

Resumo: A formação inicial constitui uma etapa relevante no percurso formativo de professores, mas que não os define por completo, pois o “tornar-se” professor é um processo contínuo que tendo se iniciado antes mesmo do ingresso na universidade estende-se para depois dela. O Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades e Tradicionais – Quilombolas e Rurais tem como objetivos desenvolver ações que possibilitem a participação das comunidades quilombolas e rurais, de diversas idades ao acesso a conhecimentos e práticas de esporte e lazer. Além de ser constituído como um laboratório de práticas pedagógicas, que abrange reuniões pedagógicas e grupo de estudos, os quais proporcionam leituras e discussões sobre temas emergentes das aulas, relato de experiências, reflexões sobre sua prática docente e processo formativo. Sendo assim, a prática docente no Programa revela-se um espaço para prática pedagógica supervisionada e reflexão sobre a formação inicial onde se desenvolvem diferentes conteúdos da educação física, a intersetorialidade, a ressignificação de espaços e a intergeracionalidade.

Palavras-chave: Esporte; Formação; Lazer.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto que vem sendo bastante discutido nos últimos tempos, em virtude principalmente das dificuldades dos futuros docentes em relacionar teoria e prática, em refletir sobre sua prática e reavaliar suas ações. A partir dessas inquietações, esse estudo tem como objetivo investigar o papel da extensão universitária na formação inicial dos acadêmicos de Educação Física.

A atuação em projetos de extensão, nesse caso o Programa Esporte e Lazer da Cidade para Povos e Comunidades Tradicionais da Universidade Federal de Santa Maria – PELC/PCT/UFSM possibilita experiências docentes fundamentais, principalmente no que se refere à diversidade de realidades

onde atuamos. Os locais são os mais distintos, como salões e centros comunitários, necrotérios, quadras e campos, entre outros, sendo as turmas intergeracionais, tornando um espaço ímpar para atuação docente e aprendizado sobre ser professor.

Salgado (2000) acena que a formação inicial de professores é a primeira etapa de um processo de construção de saberes, unido pela experiência pedagógica dos futuros professores e pelo currículo disciplinar, dentro de uma instituição de ensino superior, a qual, mais tarde, se complementa e se amplia através da formação continuada.

O PELC/PCT/UFSM, está sendo desenvolvido em quilombos e comunidades rurais dos municípios de Santa Maria (Distritos de Palma, Arroio Grande e Arroio do Só) e em Restinga Seca, totalizando dois núcleos abrangendo uma população de 600 pessoas. Os quilombos possuem características diferenciadas, no que se refere ao modo de se relacionar social e culturalmente, como sendo decorrente dos costumes e realidades locais.

Esse programa justifica-se pela carência de políticas públicas em esporte e lazer que garantam a participação e a permanência da população em atividades de esporte e lazer, bem como um espaço de relevância acadêmica. E através dessas vivências e experiências, contribui na construção do conhecimento e da identidade profissional dos acadêmicos envolvidos nesse projeto de extensão.

A Formação Inicial em Educação Física

Durante a formação inicial procuramos aprender conteúdos de forma que nos forneçam subsídios para a construção de práticas mais condizentes com as realidades nas quais estamos inseridos, pois, pensar a profissão descontextualizada da realidade em que irá se desenvolver dificulta ao futuro professor estabelecer as relações necessárias para a própria construção do seu processo formativo.

Para Carreiro da Costa (1994, p. 27), a formação inicial dos professores é entendida como “o período durante o qual o futuro professor adquire os

conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente”. Este período é importante na formação de professores, pois é a partir dele que os futuros docentes irão adquirir os conhecimentos indispensáveis para a sua atuação.

Cabe ainda considerar, que no percorrer deste período conforme expõe Gama & Terrazan (2008), a formação inicial de professores, especificamente a do curso de Licenciatura em Educação Física, ainda evidencia o modelo da racionalidade técnica na sua composição, já que, em algumas vezes, valoriza a formação prática em detrimento da formação teórica, entendendo essa prática como um momento de aplicação das teorias e técnicas anteriormente aprendidas.

O período da formação inicial constitui, portanto, uma etapa relevante no percurso formativo de professores, mas que não os define por completo, pois o “tornar-se” professor é um processo contínuo que tendo se iniciado antes mesmo do ingresso na universidade estende-se para depois dela. No caso específico da EF¹, a dicotomia teoria e prática apresentam-se de modo marcante, com o agravante de que a prática adquire, muitas vezes, um caráter meramente reprodutor quando se torna o lugar de aplicação, conforme citado acima.

Corroborando com as reflexões expostas anteriormente, percebe-se a necessidade de desenvolver no período da formação inicial, a relação entre o aprendizado acadêmico com o do cotidiano da realidade social vivida fora deste âmbito.

Tornar-se construtor de suas experiências formativas, buscando argumentos na teoria para desenvolver esses momentos de imersão na realidade, podendo aprimorar cada vez mais seus caminhos e agir com segurança, por fazer as imbricações necessárias da formação profissional que cada vez mais devem ser mesclados.

No processo de formação profissional, é observável que uma grande parcela de acadêmicos realiza sua primeira experiência no campo profissional, somente quando chega aos estágios curriculares obrigatórios, deixando

1 Educação Física

transparecer a visão de que este período é um momento a parte do curso de graduação. Situação que deve ser superada, pois segundo Marques (2000, p. 93-4) a:

[...] visão fragmentada da dinâmica curricular dos cursos, em que se consideram à parte a função teórica do curso em si e a função prática reservada ao estágio entendido como objeto de avaliação final ou complemento da formação profissional. Os estágios não são elementos estranhos à dinâmica curricular dos cursos, nem podem alienar-se da sua intrínseca dimensão formativa.

Partindo desta colocação, onde explicita que somente os estágios curriculares não dão o amparo necessário aos acadêmicos em questão da estruturação no âmbito das práticas. Através disso, explicitamos a importância da participação dos mesmos em projetos de extensão, que se desenvolvem permeadas durante o processo formativo dos graduandos, de modo mais enfaticamente, ressaltamos a participação no projeto PELC/PCT/UFSM.

Corroborando, Marques (2000) defende a experiência como um elemento crucial para a formação profissional, pois nela “rompem-se a autoconfiança da razão e o fácil consenso teórico (p. 204)”. Contribuindo no âmbito ligado a relevância em que os acadêmicos devem buscar a realização de variados modos de experiências no decorrer de suas graduações, resultando em grandes ganhos de experiências formativas.

Ressaltamos que as vivências feitas pelos agentes sociais do PELC/PCT/UFSM, se constitui em momentos ímpares de experiências formativas na vida acadêmica do graduando. Pois, como trabalham de forma intergeracional e em diversos ambientes informais, as movimentações possíveis no decorrer de cada atividade, leva o agente a se moldar a estas novas e diferentes experiências formativas, acarretando ganhos extremamente positivos na conduta do futuro profissional.

Portanto, ressaltamos a importância da participação em projetos como o PELC/PCT/UFSM para o ganho positivo de experiências tanto práticas como teóricas no processo formativo destes graduandos.

METODOLOGIA

O estudo qualifica-se em exploratório com caráter qualitativo, utilizando a análise de documentos (Oliveira, 2010).

De acordo com Minayo (2004) a pesquisa qualitativa equivale a pontos particulares, a qual se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificado. Sendo o fator principal desta pesquisa o universo de significados, os motivos, as crenças, valores e atitudes que afirmam um espaço mais profundo nas relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os colaboradores desse estudo são acadêmicos de Educação Física, de uma Universidade Pública, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul, que atuam no PELC/PCT/UFSM.

O estudo foi realizado a partir da análise dos planos de trabalho² dos doze (12) acadêmicos participantes do programa, no período de abril a junho de 2013. Além dos planos, a análise baseou-se também das discussões nas reuniões pedagógicas semanais e no grupo de estudos, os quais são registrados em atas.

Nos planos de trabalho e nas atas foram analisadas as avaliações sobre a prática de atividades de esporte e lazer frente aos participantes das comunidades quilombolas e rurais. Sendo observados os espaços onde são realizadas as atividades, a intergeracionalidade das turmas, a receptividade dos acadêmicos pelas comunidades, a inserção da Universidade nas comunidades.

ANÁLISES

Os projetos, programas de extensão proporcionam aos acadêmicos uma aproximação entre a Universidade e a comunidade. Os conhecimentos adquiridos na formação inicial não são suficientes para o vasto campo de

²Documentos construídos pelos acadêmicos para planejar e organizar as atividades a serem desenvolvidas, são planejamentos mensais, os quais trazem: tema, objetivos, materiais, metodologia, avaliação e cronograma de aulas.

atuação da Educação Física, por isso percebemos a importância das vivências em outros contextos, como os relacionados neste estudo.

A partir das análises dos planos de trabalhos elaborados pelos acadêmicos – agentes sociais destacamos:

Os acadêmicos ressaltam que estão sempre em busca de novos conhecimentos, pois a diversidade de público e de conteúdos a serem desenvolvidos impõe essas novas situações. O que ocasiona em cada planejamento, um constante aprimoramento dos conteúdos, buscando desempenhar a docência de maneira responsável e qualificada. Principalmente no que se refere à adaptação do planejamento que contemple as especificidades do contexto como, diferentes faixas etárias na mesma atividade.

Verificou-se ainda que desenvolver um projeto desta natureza exige conhecimentos específicos de modo que esses acadêmicos sintam-se capazes de esclarecer de forma clara e objetiva as dúvidas dos participantes. Percebe-se aí a necessidade de adequar à linguagem acadêmica e científica de forma simples e acessível para comunidade.

E ainda ressalta-se a importância de relacionar a prática das atividades com as atividades cotidianas dessas pessoas, que são em sua maioria trabalhadores rurais. Existe interação entre todos, havendo troca de experiências, ideias, aproximando assim as diferentes realidades, a Universidade vai até a comunidade.

Relatam a grande receptividade das comunidades, as quais tratam os professores com muito carinho e respeito, são muito participativos e atuantes nas atividades. Ao final das aulas além do abraço, recebem frutas, verduras, doces, pães, entre outros, presentes que representam o acolhimento e o agradecimento pelo trabalho desempenhado e mais do que isso, motivam e instigam o acadêmico a sentir-se professor.

Ressaltam nas avaliações, alguns relatos dos participantes que falam sentirem-se valorizados por ter professores da universidade em sua comunidade. E para alguns a UFSM³ torna-se um lugar próximo e possível, e

3 Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil

os acadêmicos que ali estão, são mais do que professores, representam a Universidade e um ideal que pode ser alcançado.

Complementando o exposto acima, percebe-se que o distanciamento dessas comunidades é tanto geográfico quanto social, essa questão é abordada pelos acadêmicos e pelos participantes, relatam as dificuldades encontradas por eles para chegarem aos locais das aulas. Muitas pessoas caminham quilômetros a pé, pois não existe transporte coletivo nessas localidades, mesmo assim participam assiduamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, percebe-se a necessidade de reafirmar a importância de refletir sobre a formação profissional e suas implicações à prática pedagógica, principalmente durante os processos formativos na formação inicial. Os contextos da ação docente possibilitam a compreensão das práticas e seus mecanismos de existência, percebe-se assim, a necessidade de refletir e agir sobre a prática docente.

Entende-se que atuar em projetos de extensão, seja um momento de superação de obstáculos, de diálogo e de reflexão. E que cada acadêmico construa sua identidade de professor e seu caminhar no ensino da Educação Física.

Acreditamos que atuar num programa com as especificidades do PELC/PCT/UFSM proporciona condições de um aprendizado significativo, de mudanças nas concepções de cultura e valores para a vida. E além de atuar frente a essas comunidades, é fundamental a troca de experiências, de conhecimentos e anseios por meio dos planos de estudo e grupos de estudos.

Construir a formação inicial e consequente à prática docente através do contato direto com as comunidades é uma forma de adquirir experiências e conhecimentos para a atuação, e juntamente adaptar-se a uma realidade ou a um mundo que ainda não era percebido ou não conhecia. Mas o mais importante é a consciência do acadêmico buscar essas varias formas de aprendizagens para sua base profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **MINISTÉRIO DO ESPORTE**. Projeto Básico do Programa Esporte e Lazer da Cidade Universidade Federal de Santa Maria (PELC/UFSM), 2010.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação: **Conselho Nacional de Educação: (2002a)**. Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 15 de Julho de 2012.

_____: Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Parecer n.58. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física**. 18 de fevereiro de 2004. Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf>. Acesso em: 19 de Julho de 2012.

_____: Conselho Nacional de Educação: (2002b). **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 17 de Julho de 2012.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 17 de Julho de 2012.

CARREIRO DA COSTA, F. A. A. A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, 5 (1): 26 - 39, 1994.

FARIAS, G. O. SHIGUNOV, V. NASCIMENTO, J. V. Formação e Desenvolvimento **In**: SHIGUNOV V. SHIGUNOV NETOA. (Org.), A Formação

Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, PR: O Autor, 2001.

GAMA, M. E.; TERRAZAN, E. A. A formação continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional e institucional. **In:**MARIN, E. C.;

GAMA, M.E. (Org.).**Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar.**Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008. p. 17-29.

INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física.Mauro Sérgio da Silva /Valter Bracht. **Revista Motrivivência** Ano XVII, Nº 25, P. 57-76 Dez./2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa / Maria Marly de Oliveira. 3. ed.**Revista e ampliada** – Petrópolis, RJ; Vozes, 2010.

_____ : Resolução n. 7, de 31 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.** Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril 2004, Seção 1, p.18.